



TRADIÇÃO ORAL DAS “REZAS ANTIGAS”: SABER RELIGIOSO E CULTURAL QUE DIZ MUITO DA COMUNIDADE DE MORRO DO SOBRADO/PINDAI-BA

Carlos André Ribeiro da Silva- UNEB
Joseni Pereira Meira Reis- UNEB

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo, investigar as contribuições das Rezas antigas, para compreender a constituição do cenário religioso e cultural da Comunidade de Morro do Sobrado/Pindai-BA. Nesse sentido, partimos das seguintes indagações: como as Rezas antigas chegaram até a comunidade? E qual a importância dessa prática oral para a História Local, no âmbito religioso, cultural e social? Esse estudo configura-se como uma pesquisa histórica, a qual utiliza a metodologia da História Oral. Utilizamos como recurso, a entrevista semiestruturada e também fotografias, e outras fontes documentais. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as Rezas antigas chegaram na comunidade através de Dona Benedita Ribeiro Cardoso que havia adquirido esses saberes através dos seus ancestrais. Desse modo percebemos que essas Rezas são saberes que foram passados de geração em geração, tendo em vista que as rezadeiras entrevistadas, e parte da comunidade, permanecem firmes na realização dessa prática cultural, o que evidencia a importância das Rezas antigas para a História Local.

Palavras-chave: Comunidade. Oralidade. Rezas antigas. Tradição.

INTRODUÇÃO

A prática da oralidade apresenta elementos que caracterizam e justificam as diversas maneiras que os indivíduos possuem para transmitir verbalmente seus ensinamentos e compartilhá-los com seus descendentes na sociedade. Estudiosos das tradições orais como Zumthor (1993) e Ong (1998) chamam atenção para as práticas orais como principal meio de difusão das manifestações culturais. Nesse processo, as pessoas mais idosas são as responsáveis por manter e repassar o patrimônio cultural às novas gerações, no caso, o repertório das rezas professadas em voz alta. Assim, os mais velhos são incumbidos de manter viva a identidade, a memória e a história de vida da comunidade.



A prática das Rezas no Brasil começou durante o processo de colonização no século XVI, com a introdução do Catolicismo pelos portugueses. Nesse sentido, compreendemos que as rezas são manifestações religiosas que possuem um importante papel na História Cultural do país, as quais vem sendo repassadas de geração em geração por meio sobretudo, da tradição oral, que preserva hábitos e costumes, fundamentais para a continuidade de um grupo social, sendo um patrimônio essencial à sua identidade (Alberti, 2005).

Portanto, com o intuito de investigar as contribuições dessas práticas religiosas para a História Local, e compreender o cenário religioso e cultural da Comunidade de Morro do Sobrado, no município de Pindai-BA, partimos das seguintes indagações: como as Rezas antigas chegaram até a comunidade? E qual a importância dessa prática oral para a História Local, no âmbito religioso, cultural e social?

Para responder às questões propostas buscamos ouvir as rezadeiras da comunidade, evidenciando seus saberes e suas vozes que se manifestam através das Rezas antigas, que são consideradas parte essencial da identidade religiosa, cultural e social do local. É importante ressaltarmos que o presente resumo expandido é derivado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento, que se objetiva a explorar o tema e contribuir significativamente para a área de estudo¹.

OBJETIVO(S)

Investigar as contribuições das Rezas antigas, para compreender a constituição do cenário religioso e cultural da Comunidade de Morro do Sobrado/Pindai-BA.

METODOLOGIA

¹ A referida pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo da Linha de Estudos e Pesquisa em Memória, História, Identidade, Gênero e Cultura Escrita, foi submetida e aprovado pelo Comitê de Ética da UNEB pelo CAAE: 78452524.3.0000.0057 em 25/04/2024.



Esse estudo configura-se como uma pesquisa histórica, visto que, se trata de uma investigação sobre a História Local, com o objetivo de compreender as práticas das Rezas antigas na comunidade. A pesquisa utiliza a metodologia da História Oral, que permite a realização de entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas em ou presenciaram eventos específicos, visando entender diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo (Alberti, 1989).

Para o levantamento dos dados utilizou-se, a entrevista semiestruturada e também fotografias, e outras fontes documentais, como por exemplo, um caderno manuscrito de rezas que evidenciam a permanência da tradição religiosa na comunidade. A entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, permitindo que o entrevistado possa discorrer sobre o tema com maior liberdade (Boni; Quaresma, 2005).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A presente investigação se desenvolve na Comunidade de Morro do Sobrado, localizada na zona rural do município de Pindai-BA, fundada em 1980 e composta atualmente por 11 famílias. A religiosidade é um marco importante em sua história, desde a sua criação, iniciou-se a tradição de celebrar o novenário em louvor à Nossa Senhora Aparecida, Padroeira da comunidade, que é realizado anualmente iniciando no dia 4 de outubro e finalizando no dia 12 com a levantada do mastro e o reisado.

O novenário sempre foi reconhecido pela presença das Rezas antigas em louvor a Nossa Senhora Aparecida, pois, essas carregam um forte significado tanto para os devotos da comunidade, quanto para alguns que mesmo não morando nesse local, se deslocam de suas casas para participarem do festejo, pois consideram que aquele é um momento de agradecimento às graças alcançadas por meio de preces e/ou promessas.

Nesse contexto, compreendemos que as Rezas fazem parte do Patrimônio Cultural Imaterial desse lugar, visto que, elas representam uma tradição cultural que é preservada e passada de geração em geração, através da memória coletiva, reforçando assim a conexão entre passado e presente. Para entender melhor essa tradição, torna-se fundamental investigar as pessoas que carregam o conhecimento sobre essas práticas. Dada a importância da oralidade, foi realizada



uma entrevista com as duas rezadeiras responsáveis por preservar a tradição das Rezas antigas na comunidade.

A entrevista foi realizada em novembro de 2023, com um roteiro que permitiu às entrevistadas expressarem-se conforme o objetivo da pesquisa. A **rezadeira A**, tem 63 anos, e a **rezadeira B**, tem 55 anos, ambas são irmãs, e dão continuidade a tradição das Rezas antigas na comunidade. Inicialmente quando questionadas sobre o início dos festejos em louvor a Nossa Senhora nesse local, a **rezadeira A** explicou que começaram na casa de seu pai em 1980, quando ela tinha 21 anos. A **rezadeira B** confirmou e acrescentou que as celebrações incluíam a Ladainha em Latim e o Ofício de Nossa Senhora.

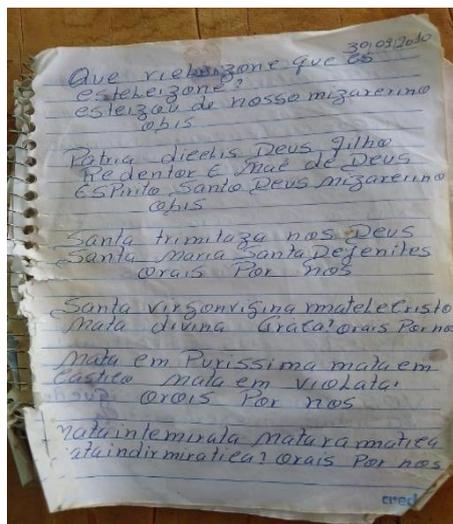
As falas das rezadeiras evidenciam que a tradição iniciou através dos integrantes de suas famílias. Ao serem perguntadas sobre como aprenderam as Rezas antigas, a **rezadeira A**, explicou que elas aprenderam com sua mãe Benedita Ribeiro Cardoso², que havia aprendido com seus ancestrais. Após a morte da mãe, elas deram continuidade a celebração das rezas na comunidade. Quando perguntadas sobre o uso de suportes de escrita durante as celebrações das Rezas antigas, a **rezadeira A** afirmou que não usa nenhum material, pois lembra as rezas de cabeça.

A **rezadeira B**, por outro lado, utiliza um caderninho que copiou em 2010, de um caderno grande que pertencia à sua falecida avó. Ela acrescentou, que esse caderno grande é antigo, e que pertencia à sua avó, e que depois passou para sua mãe, que deixou para ela de herança. As fotografias 1 e 2 a seguir, foram tiradas do caderno de rezas da **rezadeira B**.

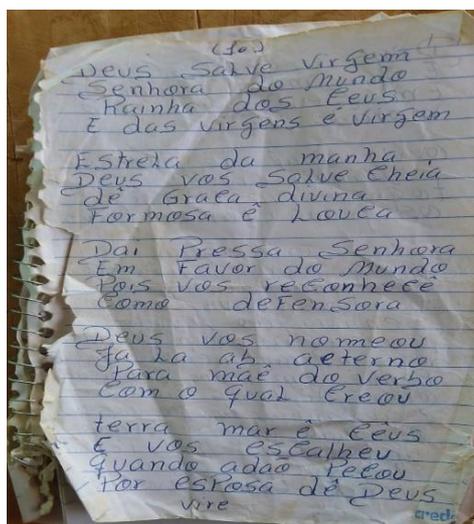
² Falecida aos 72 anos de idade no dia 16 de janeiro de 1999.



Fotografia 1 - (Ladainha em Latim) Fotografia 2 - (Ofício de Nossa Senhora Aparecida)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Trata-se de um caderno em espiral pequeno com folhas pautadas, transcrito pela **rezadeira B** de um caderno maior que pertencia sua mãe. As rezas em louvor a Nossa Senhora foram redigidas com caneta esferográfica azul, a caligrafia é bastante legível. O registro escrito das rezas que são professadas oralmente pela comunidade evidencia a preocupação em cuidar para que essas, não se percam. Evidenciam, também, que a escrita é um outro suporte que garante de algum modo a permanência das rezas na comunidade.

CONCLUSÕES

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam que as Rezas antigas chegaram à comunidade por meio da matriarca da família, que as aprendeu com seus ancestrais. Assim, essas rezas representam saberes transmitidos de geração em geração, tendo em vista que as rezadeiras relataram que elas continuam firmemente com essa tradição até os dias atuais.

Esse fato ressalta a importância das Rezas antigas para a História Local, pois representam uma tradição religiosa e cultural que promove intensa sociabilidade, reunindo familiares e pessoas que retornam à comunidade para orarem juntas. Sendo assim, levar essa tradição a diante é uma forma de preservar a história das pessoas e do lugar.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA



REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989. 202 p.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2, nº. 3, p. 68-80, janeiro a julho de 2005. Disponível em: < www.em-tese.ufsc.br>. Acesso em 26 abril 2024.

ONG, W. J. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Campinas: Papiрус, 1998. [original inglês: 1982].

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. [Tradução: Amalio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira]. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.